

CORREIO ECONÔMICO

Produtividade industrial cai 0,3% no segundo trimestre

CNI: estabilidade do indicador mantém viés de crescimento

Por Marcello Sigwalt

A reboque da interrupção do ciclo de alta observada pela pesquisa 'Produtividade na Indústria', com a queda de 1,4% da produção industrial no primeiro trimestre do ano (1T24), a produtividade do setor apresentou relativa estabilidade, ao cair 0,3% no segundo trimestre deste ano, ante o trimestre anterior (2R24/1T24). Os dados foram divulgados, nessa quinta-feira (17), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Calculado como a razão entre o volume produzido e as horas trabalhadas na produção, a performance praticamente estável do indicador pode ser entendida, se observado o ritmo semelhante de crescimento das variáveis que o compõem, pois houve aumento de 0,9% na produção e de 1,3% nas horas trabalhadas.

Na avaliação da especialista da CNI, Samantha Cunha, "esse comportamento reflete acomodação das horas trabalhadas, que cresceu a um



Divulgação site Nagabrasivos

CNI continua 'apostando' na tendência ascendente da indústria nacional

ritmo menor que o apresentado no primeiro trimestre do ano, acompanhada de manutenção do ritmo de alta da produção.

Outro ponto destacado pelo levantamento é no sentido de que a demanda interna por bens manufaturados tem crescido nos últimos três trimes-

tres, o que pressupõe que há potencial de a produção industrial continuar crescendo, pois parte da demanda vem das importações.

De todo modo, persiste a sinalização de recuperação do indicador, quando a produtividade é medida pelo número de trabalhadores, com a elevação

de 0,4% da produtividade do trabalho no segundo trimestre do ano (2T24), ante o anterior (1T24), o melhor resultado do indicador desde o segundo trimestre de 2022 (2T22). Na visão da confederação, as medidas recentes, anunciadas pelo governo federal, são relevantes para o crescimento sustentável.



Rovena Rosa - Agência Brasil

Legislativo inclui crivo municipal na área de energia

Municípios vão passar a fiscalizar serviços de energia

Em meio ao 'furacão' de indignação que tomou conta do país, ante à apatia dolosa da concessionária Enel com relação ao drama explícito da população paulistana às escuras, até aqui, a Câmara dos Deputados acaba de aprovar, nessa quinta-feira (17), um projeto de lei que delega aos municípios a competência de fiscalizar os serviços de distribuição de energia

elétrica. O texto segue agora para o Senado. Pela proposta "o poder concedente poderá, mediante convênio de cooperação, credenciar os Estados e o Distrito Federal a atividades complementares de fiscalização e controle dos serviços prestados nos respectivos territórios". A partir de agora, também os municípios passam a ser credenciados a fazê-lo.

Extinção

A nova proposição também muda a lei que concebeu a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), no caso de extinção de concessão, em que o poder concedente não apenas ouvirá previamente a agência reguladora, mas também o Distrito Federal e os municípios.

Consulta

Aa medida legislativa exige que os municípios devem ser consultados "quanto aos termos de referência para contratação de serviços de distribuição de energia elétrica, seja na etapa de formalização, quanto às respectivas prorrogações ou rescisão do contrato".



Marcelo Camargo

Estabilidade marcou a variação dos combustíveis

Combustíveis ficam estáveis na 1ª quinzena de outubro

Estabilidade foi a marca do comportamento de preços dos combustíveis, na primeira quinzena deste mês, que exibiu apenas 'variações marginais' nesse período, aponta o Panorama Veloe de Indicadores de Mobilidade, elaborado em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Segundo esse quadro, a gasolina comum avançou 0,4% (mais R\$ 0,02), passando de R\$ 6,17 para R\$ 6,19, da última semana de setembro para a primeira semana de outubro. No mesmo período, o etanol hidratado ficou estável em R\$ 4,10 o litro, enquanto o diesel S-10 exibiu avanço 'marginal' de 0,4% em seu preço médio.

Queda marginal

No comparativo semanal, o etanol hidratado apurou queda marginal de R\$ 0,01, passando de R\$ 4,21 para R\$ 4,20, ou menos 0,2%. Entre as capitais, o derivado avançou 15,2% em Belém (PA), ao tempo que teve o maior declínio em Recife (PE), ao recuar 4,5%.

Diesel sobe

Ao mesmo tempo, o prenal, o etanol hidratado apurou queda marginal de R\$ 0,01, passando de R\$ 4,21 para R\$ 4,20, ou menos 0,2%. Entre as capitais, o derivado avançou 15,2% em Belém (PA), ao tempo que teve o maior declínio em Recife (PE), ao recuar 4,5%.

Socorro

Pela proposta enviada pelo Governo Federal ao Congresso Nacional, serão destinados R\$ 4 bilhões em recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac) para socorro financeiro às empresas aéreas, montante R\$ 2 bilhões abaixo do anunciado antes pela Esplanada.

Meta fiscal

Como justificativa ao socorro às aéreas, o governo argumenta que a abertura de crédito não afetaria a meta fiscal para 2024, que prevê zerar o déficit primário, pois os R\$ 4 bilhões seriam 'suplementação de despesas financeiras', não incluída no limite das despesas primárias.

Renovação custará multas de R\$ 490 mi

A renovação da concessão das distribuidoras de energia elétrica no Brasil pode levar à obrigatoriedade do pagamento de R\$ 490 milhões em multas ainda não quitadas, além da renúncia de disputas judiciais.

A previsão consta em cláusula na minuta do termo aditivo para os contratos das concessionárias, que foi proposta pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O tema está em consulta pública

até 2 de dezembro e atinge 19 empresas com concessão vencendo entre 2025 e 2031, que representam 60% do mercado de distribuição.

Ambas as condições foram colocadas como critérios para a renovação das concessões: "a distribuidora deve também comprovar a desistência de ações judiciais conflitantes antes da assinatura do termo aditivo ... Propõe-se a inserção de sub cláusula na minuta

do termo aditivo que exija que a distribuidora declare ter recolhido todas as multas com trânsito em julgado administrativo", citou a relatora Agnes da Costa em seu voto.

Questionado, o diretor-executivo de Regulação da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Ricardo Brandão, declarou que ainda haverá uma "avaliação jurídica sobre a pertinência" deste

e outros temas na minuta em discussão.

Pela tendência, a judicialização é observada naquelas que possuem valores elevados.

Só a Enel São Paulo, que atua em 24 cidades da Região Metropolitana de SP, teria que abdicar de, pelo menos, duas demandas judiciais, que somam R\$ 261,6 milhões em multas aplicadas - provisoriamente suspensas por determinações judiciais favoráveis à empresa.

Vale pesa e Ibovespa recua 0,73%

Divulgação site cache2net2

O Ibovespa fechou em queda nessa quinta-feira (17), pressionado particularmente pelo declínio de mais de 2% da Vale (VALE3), enquanto preocupações fiscais persistentes e avanço nos rendimentos dos Treasuries sustentaram a alta nas taxas dos contratos de DI, o que minou ações sensíveis a juros.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa recuou 0,73%, a 130.793,41 pontos, no primeiro fechamento negativo da semana, após ter marcado 129.901,94 pontos na mínima e 131.715,84 pontos na máxima da sessão.

Na visão do analista de investimentos Gabriel Mollo, do Daycoval, a Vale foi o destaque do dia, com o declínio de mais de 2% afetada pelo recuo do minério de ferro na China e temor de que a segunda maior economia do mundo não re-



Resultado adverso da 'blue chip' Vale pesou no recuo do índice

tome um ritmo mais forte de crescimento mesmo com estímulos.

"Ela [a ação da Vale] tem um grande peso no Ibovespa... e isso acaba afetando bastante o mercado como um todo", destacou. Na carteira teórica do Ibovespa, que conta com 86

ações de 83 empresas, os papéis da mineradora têm um peso de 12,284%.

Além de receios com a China, números de varejo e pedidos de auxílio-desemprego mostrando que a economia dos Estados Unidos permanece sólida apoiaram o avanço nos ren-

dimentos dos Treasuries, com o yield do Treasury de 10 anos marcando 4,0984% no final da tarde, de 4,016% na véspera.

De acordo com o analista Régis Chinchila, da Terra Investimentos, os dados reduziram as apostas sobre cortes de juros nos EUA até o fim do ano.

A trajetória dos Treasuries influenciou a curva de juros no Brasil, também afetada pelo desconforto de agentes financeiro com o cenário fiscal brasileiro e acaba minando o desempenho de papéis de construtoras, atrelados ao consumo, com alto endividamento.

"Apesar de o ministro [da Fazenda] Fernando Haddad apaziguar os ânimos, o mercado continua desconfiado e acredita que, sem um corte de gastos e um comprometimento com o arcabouço fiscal, a dívida do Brasil vai crescer bastante e vai ficar incontrolável", destacou Mollo.

Risco fiscal mantém de alta de futuros

Os juros futuros desaceleraram o ritmo de alta nesta tarde, fechando perto dos ajustes de ontem, com o mercado dando sinais de algum cansaço no movimento de desmontagem de posições vendidas que prevaleceu em boa parte da sessão. O risco fiscal continuou comandando a dinâmica da curva, que hoje também esteve submetida à pressão vinda dos Treasuries, com dados da economia americana surpreendendo positivamente.

O leilão de prefixados do Tesouro foi considerado ruim, ainda que com demanda integral nos papéis mais longos, mas as taxas salgadas que chegaram a 13% nos vencimentos intermediários.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou em 12,65%, de 12,64% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 ficou em 12,80%, de 12,81%. O DI para janeiro de

2029 terminou a 12,84%, de 12,83%.

"O fiscal continua sentando no banco do motorista", ilustrou o economista-chefe da Porto Asset, Felipe Sichel, para explicar o papel predominante que as preocupações com as contas públicas têm tido nestas últimas três sessões de alta das taxas.

Após o mercado ter ontem reagido mal ao projeto de exclusão das estatais do

Orçamento encaminhado ao Congresso, o economista disse que as questões relativas ao fundo da aviação anunciadas hoje também pressionaram os DIs. "E, como um adicional, ainda tem o fato de que a curva de juros nos Estados Unidos também está apresentando abertura e aumento na inclinação, essencialmente relacionado à perspectiva de que a economia lá está mais forte", comentou.